

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

MARIA SIDNEIA DOS SANTOS NOGUEIRA
ANA CLAUDIA PEREIRA DE SOUSA

**PERFIL E EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DE GRADUANDOS DE
ODONTOLOGIA: REVISÃO DA LITERATURA**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2023

MARIA SIDNEIA DOS SANTOS NOGUEIRA
ANA CLAUDIA PEREIRA DE SOUSA

**PERFIL E EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DE GRADUANDOS DE
ODONTOLOGIA: REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Orientador: Prof. Me. João Marcos Ferreira de Lima
e Silva

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2023

MARIA SIDNEIA DOS SANTOS NOGUEIRA
ANA CLAUDIA PEREIRA DE SOUSA

**PERFIL E EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DE GRADUANDOS DE
ODONTOLOGIA: REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Orientador: Prof. Me. João Marcos Ferreira de Lima
e Silva

Aprovado em 03/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

PROFESSOR (A) MESTRE JOÃO MARCOS FERREIRA DE LIMA E SILVA
ORIENTADOR (A)

PROFESSOR (A) MESTRE FLORIDO SAMPAIO NEVES PEIXOTO
MEMBRO EFETIVO

PROFESSOR (A) MESTRE JOSÉ WALBER GONÇALVES CASTRO
MEMBRO EFETIVO

PERFIL E EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DE GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA: REVISÃO DA LITERATURA

Maria Sidneia Dos Santos Nogueira¹
Ana Claudia Pereira De Sousa²
João Marcos Ferreira de Lima e Silva³

RESUMO

Os estudos que buscam identificar o perfil e as expectativas dos estudantes de Odontologia, fornecem informações importantes para melhorar a formação acadêmica nessa área da saúde. Este trabalho tem como objetivo investigar por meio de uma revisão integrativa da literatura, o perfil e as expectativas profissionais dos estudantes de Odontologia em diferentes regiões do país. Através de uma abordagem exploratória descritiva, foi realizado uma revisão bibliográfica abrangente. Resultando na formação de um perfil predominante, onde as universidades apresentam em maioria estudantes do sexo feminino, com idade média entre 18 e 30 anos e pertencentes a famílias de classe média a alta. Além disso, foi identificado um desejo generalizado entre os entrevistados de realizarem uma pós-graduação, bem como a intenção de conciliar o trabalho no setor público com a prática privada. Quanto às expectativas salariais, a média mencionada pelos estudantes foi de 5 a 8 salários-mínimos.

Palavras-chave: Odontologia. Mercado de trabalho. Expectativas profissionais. Graduação.

ABSTRACT

Studies that aim to identify the profile and expectations of Dentistry students provide important information to improve academic training in this healthcare field. This work aims to investigate, through an integrative literature review, the profile and professional expectations of Dentistry students in different regions of the country. A comprehensive bibliographic review was conducted using an exploratory descriptive approach. The findings resulted in the formation of a predominant profile, where universities predominantly have female students, with an average age between 18 and 30 years old, and from middle to upper-class families. Additionally, a widespread desire was identified among the interviewees to pursue post-graduate studies, as well as an intention to combine work in the public sector with private practice. Regarding salary expectations, the average mentioned by the students was 5 to 8 minimum wages.

Keywords: Dentistry. Job market. Professional expectation. Undergraduate education.

¹ Maria Sidneia Dos Santos Nogueira – santosidneianogueira@gmail.com

² Ana Claudia Pereira de Souza – sousaanaclaudia037@gmail.com

³ João Marcos Ferreira de Lima e Silva – joaomarcos@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da existência humana estudos são realizados em busca de aprimorar técnicas para curar e reparar danos causados ao corpo humano. Segundo Godim et al. (2021) a Odontologia é uma área da saúde que tem como função o estudo, prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças relacionadas a boca e aos dentes. As evoluções que estão ocorrendo na Odontologia, estão possibilitando para os cirurgiões dentistas um campo de atuação mais amplo. Avanços tecnológicos e inovações científicas contribuíram para a criação de novos materiais e equipamentos que possibilitaram a otimização e execução dos procedimentos e métodos terapêuticos, impactando positivamente na qualidade do atendimento que os pacientes recebem (SILVA et al., 2018).

Segundo dados do Ministério da Educação (MEC), o número de cursos de Odontologia no Brasil, passaram de 176 no ano de 2000 para 282 no ano de 2021. Essa expansão se reflete também em outros países, tal fato é resultado de uma combinação de fatores, como: a demanda crescente por serviços odontológicos, a evolução que a odontologia vem sofrendo nos últimos anos e a ampliação de cursos de graduação nessa área. Para Cayetano et al. (2019) este acontecimento desencadeou uma quantidade além do comum de profissionais inseridos no mercado de trabalho, tornando-o cada vez mais competitivo, desta forma é importante que os futuros cirurgiões dentistas estejam cientes de possíveis desafios que podem ocorrer em seu futuro profissional.

Por este viés, pode ser destacada a importância que o estudo das expectativas profissionais de graduandos em Odontologia acarreta com si. Expectativas são desejos e anseios para o futuro profissional, incluindo as preferências em relação a área de atuação e perspectivas salariais. Tais informações possuem relevância para profissionais da área e para instituições de ensino superior, por permitir a obtenção de dados que podem ser utilizados para aprimorar a compreensão das necessidades e demandas dos futuros profissionais, e também possibilitando o desenvolvimento de programas de ensino e orientação adequados para auxiliar os acadêmicos na preparação para o mercado de trabalho (MANIA et al., 2018).

Pode ser ressaltado, que a compreensão das expectativas profissionais permite a identificação de novas tendências e oportunidades de atuação, bem como informações de quais áreas são de maior interesse e demanda. Podendo contribuir para a expansão e desenvolvimento da Odontologia como um todo. Também pode ser vista como uma fonte de estudo para a criação de políticas públicas e programas relacionados a promoção da saúde bucal, por justamente mostrar as áreas de maior e menor demanda. Também é de grande valia a identificação do perfil dos acadêmicos de Odontologia, esses estudos podem ser utilizados

como ferramentas de informação para a compreensão e aprimoramento da formação acadêmica nessa área da saúde (MARQUES et al., 2016).

Este trabalho de revisão de literatura teve como objetivo identificar estudos que investigaram as expectativas de graduandos em odontologia em relação ao mercado de trabalho e discutir sobre estas perspectivas relacionando ao panorama que a literatura tem apresentado.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo exploratório descritivo do tipo revisão integrativa de natureza bibliográfica. O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de agosto de 2022 e maio de 2023.

Foram selecionados artigos a partir de buscas sistemáticas nas bases de dados eletrônicas BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google acadêmico, fazendo uso dos seguintes descritores, com pelo menos duas combinações: “Odontologia”, “Mercado de trabalho”, “Expectativas profissionais”, e “Graduação”, aplicando o operador booleano *And*.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados no idioma português nos últimos 10 anos (2013-2023), restringindo-se às pesquisas que envolviam dados primários. Foram excluídos artigos que não apresentaram pelo menos dois dos descritores supracitados, estudos de revisão e artigos que não estavam disponíveis na íntegra.

A partir de 188 artigos, após eliminação dos artigos duplicados foi realizada a leitura do título dos trabalhos e verificação no resumo, foram selecionados 24 artigos, os quais foram lidos de forma completa e resumidas as informações principais no quadro 1, enfatizando a identificação dos autores e ano de publicação, perfil da população e amostra investigada e principais resultados. (Quadro 1).

3 RESULTADOS

A seguir é apresentado um quadro com as informações mais importantes para fundamentar a discussão do presente estudo.

Quadro 1 – Características dos estudos incluídos para discussão.

	Autor, Ano.	População investigada	Principais achados
1	Santos et al., 2015	Estudo realizado com os estudantes do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, 94 responderam ao questionário.	As características sociodemográficas dos estudantes revelaram que 72% eram do sexo feminino, com idades entre 17 e 27 anos. Do total da amostra, cerca de 47% dos alunos demonstram interesse por atuar em clínicas e consultórios particulares, enquanto 12% possuem o desejo de seguir carreira acadêmica. Dos 46% dos alunos que afirmaram que já tinham uma perspectiva em relação ao futuro profissional, 74% mostraram forte tendência para a especialização, sendo que as áreas de maior interesse foram: cirurgia bucomaxilofacial (45%); ortodontia (31%); prótese e implantodontia (31%);
2	Silva. 2015	Foram entrevistados alunos da primeira, segunda, nona e décima fase do curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, totalizando uma amostra de 117 participantes.	Os participantes foram na sua maioria representantes do sexo feminino. A faixa etária dos alunos participantes da pesquisa estendeu-se de 18 a 31 anos sendo que a faixa etária mais prevalente foi a 20 aos 25 anos, com 78 representantes. De acordo com os entrevistados, as três principais expectativas profissionais futuras de maior prevalência foram: abrir negócio próprio e prestar concurso público (48%), abrir negócio próprio e consolidar negócio próprio (22%) e prestar concurso e seguir carreira pública (11%).
3	Souza et al., 2015	Para coleta de dados foi aplicado, a uma amostra de 255 graduandos (1º, 2º, 8º e 9º períodos), concluintes de uma instituição privada do município de Belo Horizonte.	Observou-se que 47 (20%) eram do sexo masculino e 188 (80%) eram do sexo feminino. A idade dos participantes variou de 17 a 45 anos, com média de 21,83 ($\pm 4,59$) anos. A maior parte dos alunos consideraram o mercado de trabalho satisfatório (46,8%), tinham pretensão de trabalhar em consultórios particulares (66,6%), no município de Belo Horizonte e na região metropolitana (55,7%), com salários em torno de cinco mil reais (44,3%).
4	Cassol et al., 2016	Participaram da amostra alunos dos primeiro e segundo semestres (iniciantes), quinto e sexto semestres (intermediários) e nono e décimo semestre	Eram do sexo feminino (65,1%) da amostra. 52,77% Escolheram a odontologia por vocação. Metade dos estudantes sabia qual especialidade cursar. A maioria considera a melhor opção “associar” mais de uma fonte de renda”.

		(concluintes) do curso de Odontologia Obteve-se um total de 307 questionários respondidos.	
5	Costa et al., 2016	298 egressos de um curso de Odontologia do Tocantins, distribuídos em 14 turmas. A taxa de resposta foi de 61,41% (n=183).	Predominância no gênero feminino, com 65,6% da amostra. A idade média dos voluntários foi de 30 anos. As áreas de especialização mais mencionadas foram: Ortodontia (17,5%), Endodontia (14,8%) e Odontopediatria (7,6%). Dentre os egressos, 37,8% trabalhavam em serviço público, sendo que 17,5% o faziam exclusivamente. A renda mensal da maioria (46,4%) foi de até 5 salários-mínimos.
6	Granja et al., 2016	Foram analisados 98 alunos do curso de Odontologia das Faculdades Integradas de Patos.	A maioria da amostra foi do sexo feminino (68,4%). A renda familiar predominante foi de três a seis salários-mínimos (40,8%). A maioria dos estudantes de odontologia escolheu o curso por vocação (44,9%). As especialidades mais citadas foram Ortodontia (9,2%) e Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais (16,3%). Desejo de trabalhar em consultório particular e no serviço público (81,6%). Após 5 anos de formado o desejo dos entrevistados é receber remuneração acima de R\$5.000,00 (51,0%).
7	Magno et al., 2016	387 alunos de primeiro e segundo períodos de três faculdades privadas que oferecem o curso de Odontologia em Belo Horizonte.	A vocação foi o motivo da escolha do curso de odontologia para a maioria dos alunos participantes. Em qual local o aluno se imagina trabalhando após a graduação: 76% dos alunos optaram por consultório particular. A segunda e terceira opções relatadas pelos alunos para sua inserção no mercado de trabalho foram as clínicas populares (85,8%) e participar de uma equipe de saúde bucal do Programa Saúde da Família (PSF), com 81,7% do total da amostra geral.
8	Marques et al., 2016	A população de estudo foi de estudantes do 1º período diurno e noturno (n=43), 5o período (n=41) e 10o período (n=21). Universidade Federal de Pernambuco.	Quanto ao futuro profissional e o ambiente em que desejaria trabalhar, houve equiparação entre o serviço público e o privado, sendo que 13% desejavam seguir carreira acadêmica.

9	Pinheiro e Noro, 2016	87 egressos de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).	9% estão vinculados apenas ao setor público, 59% apenas ao privado e 32% em ambos os setores. A estimativa de salário ideal, desejado pelos profissionais, variou entre R\$ 5.000,00 e R\$ 15.000,00, sendo a média de R\$ 9.300,00 mensais. Além disso, os profissionais relataram, em sua maioria (59,3%), que a carga horária adequada para desenvolver suas atividades seria de 30 a 40 horas semanais.
10	Hertl et al., 2017	Foram analisados 50 alunos do curso de Odontologia do 1 ^o e 3 ^o períodos da Faculdade Herrero.	Dentre os 50 alunos participantes, a maioria foi do sexo feminino (68%). Em relação ao motivo pela escolha do curso, 80% responderam que foram motivados por vocação/realização pessoal. 80% dos alunos afirmaram que pretendem trabalhar e continuar se aperfeiçoando após a conclusão do curso, sendo as áreas de Implantodontia (20%), seguida de Cirurgia e traumatologia Buco Maxilo facial (16%) e Ortodontia (16%) as mais almeçadas.
11	Sousa et al., 2017	Participaram 184 universitários de três instituições particulares de Belo Horizonte.	Dentre os participantes do estudo, 42 (22,8%) eram do sexo masculino e 142 (77,2%) do sexo feminino, com idade média de 24 anos. A maioria deseja trabalhar em consultório particular (60,9%), na capital (57,6%) e com pretensão salarial de 2 a 6 salários-mínimos (36,4%). No que diz respeito ao desejo de atuar na Equipe de Saúde da Família.
12	Mania et al., 2018	103 estudantes do décimo período de duas Instituições de Ensino Superior.	A maioria dos estudantes considerou iniciar carreira em clínica privada e/ou pública (87; 84,46%), como prestador de serviços. Planejam continuidade de estudos em cursos de especialização e ou aperfeiçoamento (72; 69,89%).
13	Mendes et al., 2018	A pesquisa se desenvolveu em uma instituição privada, sediada em Campinas, estado de São Paulo. A população do estudo foi composta por todos os alunos (n=153) do Curso de Odontologia, de ambos os sexos, regularmente matriculados no ano de 2016.	47% (48) optaram pelo setor público e por montar consultório próprio. Após a conclusão da graduação, 70,5% (72) dos alunos gostariam de fazer uma especialização para melhor qualificação.

14 Querino et al., 2018	A amostra foi constituída por 60 estudantes, do último ano de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).	Os resultados mostraram um predomínio de mulheres, jovens, solteiras, sem filhos. Com renda familiar mensal de 3 a 5 salários-mínimos. Depois de formados, mais da metade dos estudantes (68,33%) pretende atuar tanto no serviço público quanto no privado. a expectativa de retorno financeiro para a maior parte dos estudantes (41,67%) foi de 6 a 10 salários-mínimos (de R\$5.280,00 a R\$ 8.800,00).
15 Silva et al., 2018	Alunos regularmente matriculados no 9º e 10º semestres do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. 76 acadêmicos aceitaram participar deste estudo, representando uma taxa de resposta de 90,48%.	A amostra foi majoritariamente composta por estudantes do sexo feminino (69,74%). com idade média de 24 anos. Renda familiar média de 5 a 10 salários-mínimos. Entre os participantes, 47,37% esperam uma renda entre 4-6 mil reais ao mês, enquanto 34,21% demonstraram expectativa de mais de 6 mil reais mensais.
16 Bausen. 2019	39 Acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, no Rio de Janeiro.	Houve equilíbrio (50%) no que diz respeito à origem das escolas, privadas e públicas. 60% afirmaram que a odontologia não foi a primeira escolha, sendo que 78% queriam cursar medicina. 77% informaram já saber qual gostariam de exercer. Mais de uma especialidade foi citada por cada aluno, sendo a cirurgia bucomaxilofacial uma das principais escolhas (41%).
17 Cayetano et al., 2019	A amostra foi composta por 264 acadêmicos de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP).	68% da amostra é do gênero feminino. 70% afirmam que deseja exercer a profissão em consultório próprio, 61,36% em instituição pública, 43,9% em empresa privada, 28,7% em área de ensino e 58,71% pretende atender em convênio ou cooperativa. Quanto à expectativa de renda, 34,46% esperam receber após 1 ano de formado, entre 5 e 7 Salários-Mínimos e 41,66% após 5 anos de formado, entre 10 e 20 salários-mínimos.
18 Silva et al., 2019	414 estudantes matriculados no Centro Universitário de Patos (UNIFIP).	A maioria dos graduandos era do sexo feminino (68,1%), na faixa etária de até 29 anos (93%). A curto prazo, 70% dos pesquisados pretendiam iniciar curso de pós-graduação e atuar na Estratégia Saúde da Família (ESF) (44%). O médio e longo prazo 68,6% pretendia atuar em clínica privada, com menor interesse em

		atuar na ESF (19,3%).
19	Carvalho, 2020	<p>Estudo constituído por uma amostra de 43 acadêmicos de Odontologia da Faculdade de Ciências da Saúde, em Brasília.</p> <p>(67,4%) são ingressantes do sexo feminino. de 1,5 até menos de 3 salários-mínimos o que apresentou maior recorrência (21,4%), mostrando, assim, que os alunos não apresentam uma condição socioeconômica tão elevada quanto demonstrado em outros estudos. Baixa faixa etária, sendo que o intervalo prevacente nesta pesquisa foi de 17-20 anos. 48,8% afirmaram que a Odontologia não era a primeira opção, e, destes, 80% apresentavam como principal escolha o curso de Medicina. Mais da metade dos estudantes escolheram o curso por vocação. Boa parte dos acadêmicos optaram pela Odontologia em razão da realização profissional e pessoal e afinidade com o curso.</p>
20	De Paula e Silva, 2021	<p>Acadêmicos do curso de Odontologia de faculdades públicas e privadas da cidade de Montes Claros – MG, com um total de 101 acadêmicos.</p> <p>Grande parte demonstrou os mercados privados e públicos como expectativa de trabalho, e afirmou que o curso capacita para esses mercados.</p>
21	Godim et al., 2021	<p>Graduandos do primeiro ao décimo semestres, e para cirurgiões-dentistas, totalizando a amostra 229 pessoas entrevistadas.</p> <p>A distribuição maior para o gênero feminino, representando 75% da amostra, maioria estando concentrada entre 17 e 25 anos de idade. No requisito renda familiar, todos os participantes recebem valores acima do salário-mínimo estipulado pelo governo. A motivação para a escolha do curso em Odontologia, para 58% dos entrevistados é por vocação. A grande maioria manifestou o desejo em realizar curso de pós-graduação e conciliar o trabalho em consultório próprio e no serviço público.</p>
22	Silva et al., 2021	<p>Amostra de 250 participantes. Acadêmicos do curso de Odontologia das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE.</p> <p>O estudo teve por maioria participantes do sexo feminino, entre 18 e 22 anos. A escolha da profissão segundo os entrevistados foi motivada principalmente pela vocação. Os acadêmicos avaliam as clínicas odontológicas e consultórios particulares como áreas mais saturadas e tem por pretensão após a graduação a busca por especializações e concursos públicos.</p>

23 Mendonça et al., 2022	100 universitários que estavam cursando o 2º, 4º, 6º, 8º e 10º períodos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil.	A maioria dos estudantes era do sexo feminino (67%). Com renda familiar de até 06 salários-mínimos (70%). Que escolheram a odontologia por vocação (37%) e primeira opção de curso (55%). O interesse em aprimorar os estudos antes da inserção no mercado foi predominante (83%).
24 Weschenfelder et al., 2022	Todos os cirurgiões-dentistas egressos da instituição nos últimos dois anos foram convidados a participar do estudo, por meio de correio eletrônico. Do total de 57 egressos, 25 (43,85%) responderam ao questionário. Estudo realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	As áreas que mais apresentavam afinidade ou interesse em se qualificar durante o curso era: Endodontia (9), Dentística (7), Pediatria (5), Cirurgia Bucomaxilofacial (4). Os dois aspectos que os levaram à escolha da especialidade foram afinidade pela área e o retorno financeiro que teriam.

4. DISCUSSÃO

4.1 Presença feminina na odontologia

A presença feminina na odontologia tem crescido significativamente nas últimas décadas, com mais mulheres optando por essa carreira e alcançando sucesso. Historicamente, a odontologia foi uma profissão dominada por homens, no entanto, nos últimos anos, o gênero feminino têm assumido um papel cada vez mais importante e significativo nessa área (FONSECA et al., 2018). Após o final do século XIX, as mulheres conseguiram autorização para exercer a odontologia e ao longo do século XX, a proporção de dentistas do sexo feminino aumentou gradativamente. Nas últimas décadas, o número de mulheres matriculadas em cursos de odontologia tem se mostrado superior ao número de homens (CAYETANO et al., 2019; GRANJA et al., 2016).

Na literatura, pode-se encontrar um número significativo de estudos que buscam identificar o perfil dos graduandos em Odontologia. Em sua totalidade, foi constatado um perfil em que a porcentagem de pessoas do gênero feminino ultrapassa a porcentagem de pessoas do gênero masculino, refletindo-se nas instituições. Autores como Carvalho (2020), Cassol et al. (2016), Cayetano et al. (2019) e Costa et al. (2016) constataram esse fato em suas pesquisas, corroborando com essa informação.

Por exemplo, o estudo realizado por Godim et al. (2021) na cidade de Fortaleza-CE, com 229 entrevistados, mostrou que 75% da amostra eram mulheres e 25% eram homens.

Outro estudo realizado por Granja et al. (2016) também constatou uma predominância significativa de mulheres matriculadas no curso, onde dentre os 98 alunos entrevistados 68,4% da amostra era do gênero feminino.

4.2 Faixa etária

A faixa etária de graduandos do curso de odontologia pode variar, mas em geral a maioria dos estudantes está na faixa etária de 18 a 30 anos, muitos deles ingressam na graduação logo após o ensino médio. Um estudo realizado por Silva et al., (2015) realizado na universidade de Patos, com 414 estudantes, mostra que 93% da amostra se encontra em faixa etária de até 29 anos. Outro estudo realizado por Silva et al. (2021) nas Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE, constatou que de uma amostra de 250 participantes, 75,5% tinham entre 18 e 22 anos.

A média da faixa etária dos acadêmicos de Odontologia é perceptível na literatura. No entanto, vale ressaltar que a idade média pode variar de acordo com o contexto social, econômico e cultural em que o estudante se encontra. Além disso, o aumento da procura de pessoas que desejam reingressar na universidade ou realizar uma segunda graduação, por diversos fatores, como interesse em outras áreas de atuação e insatisfação com a profissão anterior, pode elevar essa média de idade (MAGNO et al., 2016).

4.3 Perfil socioeconômico

O perfil socioeconômico identificado na maioria dos estudos durante a revisão da literatura mostra que uma alta porcentagem dos estudantes provém de famílias com renda média a alta e tem acesso à educação de qualidade desde a infância. O curso de odontologia é geralmente oferecido por instituições de ensino privadas, que tendem a cobrar mensalidades mais elevadas, assim como custos com materiais que podem não ser tão acessíveis, atraindo dessa forma, estudantes que possuem condições financeiras de arcar com esses gastos. Um estudo que corrobora esse fato é o realizado por Silva et al. (2018) com uma amostra de 76 participantes, composta por acadêmicos regularmente matriculados no 9 e 10 semestres do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. O estudo mostrou que 39,47% dos alunos declararam estar na faixa de 5 a 10 salários-mínimos e 17,11% superior a 15 salários-mínimos.

No entanto, um estudo realizado por Carvalho (2020) mostrou em seus resultados uma prevalência de 21,4 % de acadêmicos com renda de 1,5 até menos de 3 salários-mínimos, indicando que os alunos não apresentam uma condição socioeconômica tão elevada quanto

demonstrado em outros estudos. Isso pode estar relacionado ao sistema de cotas e bolsas, que eleva a possibilidade de acesso ao ensino superior para estudantes de condições socioeconômicas mais desfavorecidas.

Existem estudos que mostram que uma parcela significativa de acadêmicos provenientes de famílias com baixa renda e que tiveram acesso limitado à educação formal (SILVA et al., 2018; COSTA et al., 2019). Nesses casos, segundo Silva et al. (2018), a escolha pela Odontologia pode estar relacionada à possibilidade de ascensão social e à valorização da profissão na sociedade. É importante ressaltar que ainda existem desigualdades no acesso à educação superior e na distribuição de profissionais pelo território nacional, o que pode refletir diretamente no perfil socioeconômico dos acadêmicos de odontologia.

4.4 Motivos para a escolha da profissão

Em estudo realizado por Carvalho (2020), foi constatado que 48,8% da amostra analisada afirmou que a Odontologia não era sua primeira opção de curso, sendo que a maioria indicou a Medicina como sua escolha principal. Essa constatação também foi encontrada em um estudo realizado por Bausen (2019), no qual 60% da amostra relatou o mesmo fato. No entanto, segundo Bausen (2019), ao ingressar na graduação e ao longo do curso de Odontologia, esses mesmos estudantes passam a valorizar mais a área a qual estão inseridos, compreendendo a importância da Odontologia e percebendo que ela oferece uma ampla variedade de áreas de especializações, assim como a medicina.

A admiração pela profissão e a vocação foram os principais motivos de escolha do curso, segundo estudos realizados por Godim et al. (2021) e Carvalho (2020), que analisaram o tema. Em grande parte dos graduandos, foi observado que o interesse pela profissão não se deve à situação que o mercado de trabalho se encontra, mas sim a outros fatores relacionados diretamente à escolha do curso e à satisfação com a profissão. A influência familiar é um desses fatores, uma vez que muitos acadêmicos têm pais ou parentes que são profissionais da área da saúde, o que pode influenciar na escolha da carreira (CASSOL et al., 2016).

4.5 Especialização

Ao longo do tempo a Odontologia passou por uma fragmentação com o surgimento de diversas áreas de especialização, ocorrendo de forma estratégica para permitir que os profissionais se dedicassem a uma ou duas áreas específicas, devido aos avanços contínuos e ao crescente número de procedimentos. Essa fragmentação acabou dificultando que um profissional domine todas as áreas da Odontologia, tornando necessário que em situações que

necessitarem de tratamentos mais complexos, mais de um profissional atue no caso (GOMES e RAMOS, 2015).

É evidente em diversos estudos que o interesse dos graduandos em realizar uma especialização ou aperfeiçoamento após a formatura é um desejo comum. Um estudo realizado por Silva et al. (2021) com estudantes de Odontologia no Brasil, mostrou que 82,9% dos alunos têm interesse em realizar uma especialização após a formatura. Entre os motivos citados pelos estudantes, destacam-se a busca por uma formação mais completa, possibilitando o aprimoramento dos conhecimentos em áreas específicas e ampliando as oportunidades de emprego.

Outro estudo realizado por Mendes et al. (2018) com estudantes de Odontologia, realizado em uma faculdade particular de Campinas (SP), mostrou que 70,5% dos alunos desejam cursar uma especialização após a graduação. Entre os motivos citados pelos alunos, estão o desejo de ampliar conhecimentos, melhorar a qualidade dos tratamentos oferecidos e obter maior reconhecimento profissional.

Segundo Franco et al. (2019) é importante ressaltar que embora muitos acadêmicos expressem o desejo de cursar uma especialização após a formatura, muitos não conseguem alcançar esse objetivo, devido a localização geográfica, falta de tempo e a questões financeiras. Além do mais, alguns não desejam seguir carreira acadêmica ou especialista, preferindo atuar como clínicos gerais.

Em prevalência, os egressos relatam uma preferência maior em atuar como cirurgiões dentistas na cidade em que estão concluindo a sua graduação ou em grandes centros urbanos, tal fato é constatado em estudos como Souza et al. (2015) que concluiu que 55,7% da amostra analisada pretende exercer carreira na região metropolitana. Em um estudo realizado por Sousa et al. (2017) viu-se que 57,6% da amostra investigada deseja trabalhar na capital. Pôde-se observar que a capital é um dos principais focos dos acadêmicos, havendo desta forma uma curta dispersão geográfica, onde cidades mais afastadas acabam ficando carentes de profissionais bem capacitados para atender a sua população (JUSTEN et al., 2021).

De acordo com Marques et al. (2016) a realização de especializações e aperfeiçoamentos podem auxiliar os recém-formados a destacar características e competências que podem aumentar o valor de sua mão de obra. Essa tendência pode levar a uma preferência por iniciar suas carreiras na cidade onde se formaram, pois é comum que nesses locais sejam oferecidos cursos de pós-graduação, como é um desejo recorrente entre os acadêmicos, além de aprimorarem suas habilidades, puderam alcançar uma realização acadêmica.

A especialização em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial é uma das áreas mais citadas e almejadas por acadêmicos de Odontologia durante a graduação, segundo os estudos. De acordo com uma pesquisa realizada por Silva et al. (2019) na universidade de Patos (UNIFIP), a especialização em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial foi a mais procurada. Outro estudo realizado por Granja et al. (2016) obteve um percentual de 16,3% no desejo de realizar uma especialização nessa área, esse maior interesse está ligado ao crescimento da área em relação ao mercado de trabalho e ao fato da possibilidade de trabalho em âmbito hospitalar, se assemelhando a medicina nesse quesito, em ambos os estudos a Ortodontia vem logo em seguida na lista de desejo.

Santos et al. (2015) relata o mesmo achado em outra obra, onde 45% da amostra possui interesse pela cirurgia bucomaxilofacial, seguida pela Ortodontia com 31% e logo após a Implantodontia, com 30% de interesse dos acadêmicos. Mostrando que a Ortodontia também é uma área bastante almejada por graduandos, apresentando uma grande demanda no mercado de trabalho, algo que poderia explicar a sua alta busca por parte dos profissionais.

Trabalhos como o de Weschenfelder et al. (2022) e o de Hertl et al. (2017), mostram a realidade de diversos outros estudos encontrados na literatura, onde os acadêmicos de Odontologia possuem preferência em cursar especializações em áreas mais convencionais logo após sua conclusão da graduação, áreas como a Cirurgia, Dentística, Periodontia, Endodontia e Ortodontia, são mais almejadas quando comparadas a áreas menos convencionais. Essa preferência está relacionada a diversos fatores, podendo ser citado a possibilidade de atuação em consultório particular, a maior demanda de mercado por essas áreas e a maior facilidade de inserção no mercado de trabalho (MOREIRA et al., 2019).

4.6 Serviço público ou privado

Mesmo com dificuldades eminentes, um estudo realizado por De Paula e Silva. (2021) mostra que grande parte dos recém-formados, conseguem adentrar no mercado de trabalho em média 03 meses após a formatura. O sistema único de saúde é responsável pela empregabilidade de uma grande porcentagem desses profissionais, através da implantação da equipe de saúde bucal no programa saúde da família e a política do Brasil sorridente. Mesmo que grande parte dos profissionais que estão atuando no sistema público de saúde acabem por conciliar o SUS com jornadas de trabalho no setor privado, o SUS vem ganhando espaço e caindo nas graças dos acadêmicos de odontologia, pois ele representa uma estabilidade financeira e é uma oportunidade de emprego imediato a formatura (SERGIO et al., 2020).

Estudos (DE PAULA e SILVA, 2021; MAGNO et al., 2016; MANIA et al., 2018) indicam que muitos acadêmicos desejam ingressar no serviço público, mesmo que a remuneração não seja tão elevada, dispõe de uma certa estabilidade financeira. Conseqüentemente, há uma grande proporção de profissionais formados que buscam combinar o trabalho em consultório particular com um cargo público. Isso é evidenciado em estudos realizados por Magno et al. (2016) e Mendes et al. (2018). Além da estabilidade financeira, há uma busca por adquirir experiência no setor público e criar uma clientela, principalmente para os recém-formados, visto que muitos consideram a propaganda “boca a boca” como uma forma eficaz de conseguir pacientes (GODIM et al., 2021).

Estudos apontam que a maioria dos acadêmicos possui desejo e objetivo de em algum momento de sua carreira montar sua própria clínica ou trabalhar em consultório particular após a formatura (MENDONÇA et al., 2022; DE PAULA e SILVA, 2021). Tal interesse se dá, em grande parte pela possibilidade de autonomia profissional e financeira, além de permitir maior flexibilidade de horários e atendimentos personalizados. Segundo Magno et al. (2016), a principal razão para a preferência pelo consultório particular é a possibilidade de se tornar um profissional independente. E ter controle total sobre a gestão e escolha dos procedimentos que serão ali realizados.

Entretanto, vale ressaltar que a atuação em consultório particular, pode gerar desafios, a necessidade de se manter atualizado em tendências e tecnologias da área se torna indispensável, além disso o profissional terá que lidar com questões financeiras e burocráticas. Por isso, antes mesmo de terminarem sua graduação, alguns acadêmicos optam por complementar sua formação com especializações e cursos em marketing e gestão empresarial na área odontológica (DE PAULA e SILVA, 2021).

Outra área de trabalho que os acadêmicos têm interesse em atuar de acordo com um estudo realizado por Cayetano et al. (2019) onde foi observado que 58,71% dos participantes planejam atender em convênios ou cooperativas no início da carreira. A terceirização de serviços por meio de planos de saúde ou clínicas populares, apesar de amplamente procurada pelos usuários, geralmente não é vantajosa para pacientes e profissionais devido à remuneração inferior e ao uso de materiais de qualidade questionável que podem afetar a durabilidade dos tratamentos, levando a insatisfação dos pacientes (GODIM et al., 2021; MAGNO et al., 2016).

4.7 Remuneração

Os estudos já realizados mostram que os acadêmicos possuem diferentes expectativas, em relação a pretensão salarial, a flexibilidade de horários, estabilização profissional, e a maioria considera importante desenvolver habilidades científicas e clínicas para seu exercício profissional. O início da carreira na odontologia pode ser desafiador para os recém-formados, que enfrentam dificuldades relacionadas à inserção no mercado de trabalho, concorrência e aprimoramento das habilidades clínicas. No entanto na maior parte dos estudos analisados a maioria dos profissionais possuem expectativas positivas em relação a carreira (MACHADO et al., 2013).

Um estudo realizado no Nordeste analisou a remuneração dos cirurgiões dentistas da região. Os resultados mostraram que a média salarial é de R\$ 5.460,00, com variação significativa entre as diferentes categorias profissionais, podemos dar como exemplo, os profissionais que trabalhavam em clínicas particulares tendiam a ganhar mais do que aqueles que trabalhavam em serviços de saúde, e os que possuíam mestrado e doutorado tinham uma remuneração mais elevada do que aqueles com apenas graduação (SAN MARTIN et al., 2018).

A pretensão salarial dos acadêmicos de Odontologia pode ser influenciada por diversos fatores, tais como a região que almejam trabalhar, o tipo de espaço que desejam exercer a profissão e a especialização escolhida. Um estudo realizado por Cayetano et al. (2019) mostra que os acadêmicos (34,4%) esperam ganhar entre 5 e 7 salários-mínimos após 01 ano de formação, e 41,66% da amostra espera receber após 05 anos de formação entre 10 e 20 salários-mínimos, uma informação importante é que esse estudo foi conduzido na região sul do país.

Ao analisarmos estudos realizados na região nordeste e norte do país, pôde notar que os acadêmicos possuem expectativas um pouco diferentes. Um estudo realizado por Mendonça et al. (2022) realizado na região Norte, mostra que a pretensão salarial de maior parte dos entrevistados é de 04 a 06 salários-mínimos. Granja et al. (2016) realizou uma pesquisa na cidade de Patos-PB, localizada no Nordeste brasileiro e constatou que mais da metade dos estudantes (51,0%) esperam receber em torno de 5 salários-mínimos após 05 anos de formados. Outros estudos colaboram com esses dados (PINHEIRO e NORO, 2016; QUERINO et al., 2018; SILVA et al., 2018).

Os autores apontam que há uma grande variação na expectativa salarial de acordo com a região do país. Os exemplos acima mostram que na região Sul a média salarial esperada é mais elevada que a média esperada pela região Nordeste. É necessário também entender que nem sempre a pretensão salarial reflete a realidade encontrada no mercado de trabalho, e por

isso a importância que os acadêmicos se informem sobre a realidade em sua região antes de definir suas expectativas (SILVA et al., 2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciam que o perfil predominante dos estudantes de Odontologia é composto por indivíduos do sexo feminino, com idades variando em média entre 18 a 30 anos de idade. Segundo a literatura a maioria desses estudantes pertence a faixa socioeconômica de classe média a alta, de acordo com a maioria dos estudos, a motivação para a escolha dessa profissão é predominantemente vocacional.

Uma parcela significativa dos estudantes planeja realizar uma pós-graduação ou especialização após a conclusão do curso. Observa-se um desejo frequente de ingressar no setor público, e em grande parte dos casos, combinar o serviço público com a prática privada em consultório Odontológico. Quanto a remuneração almejada, a média salarial citada mais frequentemente está na faixa de 5 a 8 salários-mínimos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUSEN, A. Odontologia: escolhas e expectativas de alunos ingressantes em uma universidade pública federal. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 76, p. 05, 2019.

CARVALHO, T.C. **Estudo das vivências e do perfil dos alunos ingressantes no curso de Odontologia da Universidade de Brasília**. 2020. 91 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

CASSOL, T.; DULLIUS, A.I.D.S.; ANSUI, A. P. Perspectivas do acadêmico de odontologia de universidades do interior do Rio Grande do Sul-Brasil. **Revista ESPACIOS**. v. 37, n. 33, 2016.

CAYETANO, M.H.; GABRIEL, M.; TAVARES, J.; ARAÚJO, M.E.; MARTINS, J.S.; CROSATO, E.M.; CARRER, F.C.A. O perfil dos estudantes de Odontologia é compatível com o mercado de trabalho no serviço público de saúde brasileiro?. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 2–12, 2019.

COSTA, B.A.O.; GONÇALVES, C.F.; ZANIN, L.; FLÓRIO, F.M. Inserção de egressos de Odontologia do Tocantins no mercado de trabalho. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 93–104, 2016.

DA SILVA, C.V.; SPIGER, V.; AMANTE, C.J. Perfil e expectativas profissionais de concluintes do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista da ABENO**, v.18, n. 3, p. 35-42, 2018.

DA SILVA, M.E.; DA SILVA, T.R.; DOS SANTOS, ROCHA. M.F.; TUPINAMBÁ, E.D.; COSTA, P.H.H.; FEIO, B.R.F.; VIANA, A.A.M. Percepção sobre o mercado de trabalho

odontológico dos estudantes do curso de odontologia da Universidade Federal do Pará. **Archives of Dental Science/Arquivos em Odontologia**, 2021.

DE PAULA, M.I.B.R.; SILVA, F.M. Percepção dos acadêmicos de odontologia em relação ao curso e ao mercado de trabalho público e privado. **Revista de Odontologia da UNESP**, 2021.

DE SOUSA, J.E.; MACIEL, L.K.B.; OLIVEIRA, C.A.S.; ZOCRATTO, K.B.F. Mercado de trabalho em Odontologia: perspectivas dos estudantes concluintes de faculdades privadas no município de Belo Horizonte, Brasil. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 74–86, 2017.

FONSECA, S.G.C.; SILVA, R.H.A.; GOMES, S.F.B. 2018. Presença feminina na Odontologia: Tendência ou fato consolidado? **Revista da ABENO**, v. 18, n. 2, p. 33-42.

FRANCO, L.J.L.; GOYA, S.; BONFANTE, G.; Estudantes de odontologia em Argentina: Situación y perspectivas. *Acta Odontológica Venezolana*, v. 57, n. 3, p. 1-8, 2019.

GOMES, D.; RAMOS, F.R.S. A subjetividade do profissional da odontologia pós-reestruturação produtiva: ética e especialização. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13 n. 2, p. 451-472, maio/ago, 2015.

GONDIM, M.M.; GONDIM, R.C.A.; PEREIRA, K.D.P.; FIGUEIREDO, J.F.S.; RODRIGUES, L.W.M.; REBOUÇAS, P.D. Graduados e graduandos de odontologia: motivações e expectativas profissionais/ dentistry graduates and graduates: motivations and professional expectation. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 49958–49974, 2021.

GRANJA, G.L.; SANTOS, J.T.L.; MARIZ, R.C.; ARAKI, A.T.; SOUZA, S.V.E.; NUNES, J. M.F.F.; FONSECA, F.R.A. Perfil dos estudantes de graduação em Odontologia: motivações e expectativas da profissão. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 107–113, 2016.

HERTL, J.; SANTOS, D.H.; BRUZAMOLIN, C.D.; MARQUES, F.R. Avaliação socioeconômica e expectativa profissional de alunos recém-ingressos na faculdade de odontologia. **Rev Gestão & Saúde**, v. 16, n. 1, p. 36-43, 2017.

JUSTEN, M.; SILVA, G.V.; LAMERS, G.M.S.; JUNGUES, R.; TOASSI, R.A.C. Trajetória de educação na pós-graduação e atuação profissional de egressos de Odontologia: uma análise de doze anos (2007 a 2019). **Revista da ABENO**, v. 21, n. 1, p. 1687, 2021.

MACHADO, F.C.; SOUTO, D.M.A.; FREITAS, C.H.S.M.; FORTE, F.D.S. Odontologia como escolha: perfil de graduandos e perspectiva para o futuro profissional. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 27–34, 2013.

MAGNO, P.J. S.; BRANDÃO, P.; ZOCRATTO, F.K.B. Mercado de trabalho em odontologia e o papel do ensino de graduação: perspectivas dos estudantes ingressantes de faculdades privadas no município de belo horizonte. **Odontologia Clínico-Científica (Online)**, v. 15, n. 2, p. 103-108, 2016.

MANIA, T.V.; VARGAS, A.M.D.; FERREIRA, E.F. Inserção no mundo do trabalho odontológico: percepção de graduandos em Odontologia sobre habilidades adquiridas e expectativas. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 148–158, 2018.

MARQUES, M.D.; SOUZA, C.A.; PAZOS, C.T. C.; AMARAL, D.S.; VIEIRA, E.G.; CAMPOS, W.C.S.; AMORIM, C.E.J. Expectativas dos estudantes de Odontologia quanto ao futuro profissional. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 50–68, 2016.

MENDES, M.S.S.F.; VALENTE, M.P.B.; RODRIGUÊS, E.C.; SIQUEIRA, J.A.S.; SILVA, E.B.A.; SANTOS, N.C.N.; FLÓRIO, F.M.; ZANIN, L.S.; OLIVEIRA, A.M.G. Perfil dos estudantes que ingressam no curso de Odontologia: motivos da escolha. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 120–129, 2018.

MENDONÇA, E.S.; TORRES, R.S.; ROCHA, M.F.S.; EMMI, D.T.; PINHEIRO, H.H.C.; BARROSO, R.F.F.; ARAÚJO, M.V. de A. Percepção sobre o mercado de trabalho odontológico dos estudantes do curso de odontologia da Universidade Federal do Pará. **Arquivos em Odontologia**, [S. l.], v. 57, p. 122–131, 2022.

Ministério da educação (MEC). Censo da Educação Superior. Brasília, DF: INEP, 2022. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>. Acesso em 09 abr. 2023.

PINHEIRO, I.A.G.; NORO, L.R.A. Egressos de Odontologia: o sonho da profissão liberal confrontado com a realidade da saúde bucal. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 13–24, 2016.

QUERINO, J.P.F.O.; PEIXOTO, L.R.; SAMPAIO, G.A.M. Perfil dos concluintes de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 170–181, 2018.

SAN MARTIN, A.S.; CHISINI, L.A.; MARTELLI, S.; SARTORI, L.R. M.; RAMOS, E.C.; DEMARCO, F.F. Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 63–73, 2018.

SANTOS, B.R.M.; GONZALES, P.S.; CARRER, F.C.A.; ARAÚJO, M.E. Perfil e expectativas dos ingressantes da Faculdade de Odontologia da USP: uma visão integrada com as diretrizes curriculares nacionais e o sistema único de saúde. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 28–37, 2015.

SÉRGIO, A.F.A.; LIMA, C.C.B.; VIANA, P.F.S. Inserção no mercado de trabalho de egressos de um curso de odontologia do piauí. **Revista da Abeno**. 20(2):147-158, 2020.

SILVA, A.C.A.; ALVES, C.M.; ROCHA, S.A. Expectativa de acadêmicos de odontologia acerca do futuro profissional. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 19, n. 1, 2021.

SILVA, C.V. **O perfil dos futuros egressos do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina e suas perspectivas para o futuro profissional**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia). Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

SILVA, M. de F.R.; RIBEIRO, J.A.A.; CAVALCANTE, G.M.S.; GERMANO, S.C.F.; PAREDES, S. de O. Perfil sociodemográfico e interesses profissionais de graduandos de Odontologia do Centro Universitário de Patos. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 19, n. 4, p. 34–45, 2019.

SILVA, M.F.R.; RIBEIRO, J.A.A.; CAVALCANTE, G.M.S.; GERMANO, S.F.F.; PAREDES, S.O. Perfil sociodemográfico e interesses profissionais de graduandos de odontologia do centro universitário de patos. **Revista da Abeno**. 19(4):34-45, 2019.

SOUZA, L.R.F.; SILVA, G.D.; OLIVEIRA, C.A.S.D.; ZOCRATTO, K.B.F. Mercado de trabalho: perspectivas dos alunos do curso de Odontologia de uma faculdade particular de Belo Horizonte. **Odontologia Clínico-Científica (Online)**, v. 14, n. 3, p. 707-712, 2015.

WESCHENFELDER, V.M.; MONTAGNER, F.; LUISI, S.B.; MELO, T.A.F.D. Percepção de egressos de um curso de Odontologia no sul do Brasil sobre a inserção no mercado de trabalho. **Revista da ABENO**. Brasília. v. 22, n. 2, 2022, 1645, 8 p.